

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Recibos 2018: Lembramos mais uma vez que todas as pessoas que, durante o ano 2018, contribuíram para a paróquia e precisem de recibos para dedução no seu IRS, devem pedir o recibo ao pároco quanto antes, pois todos os recibos têm de ser passados com data de 2018.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento

das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Alberto da Silva Araújo – 20 € (mensal); Aldina Barreiros Branco Ramos – 120 € (anual); António Parente da Cunha Matos – 10 € (mensal); Anónimo – 20 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 5 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
7	Seg 18,45	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro; Fernando Carvalho Pereira
8	Ter 18,45	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Jorge Barros da Lomba; Domingos Aires de Passos Oliveira (aniv.)
9	Qua 18,45	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Teresa Moreira da Costa; António Reto
10	Qui 18,45	Jandira Alves Vieira; Mercedes Renda de Castro Campelo e marido; Pais, irmãos e família de quem mandou celebrar
11	Sex 18,45	Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Napoleão Oliveira da Cruz, Rosa Maria da Silva e seus filhos; Antónia da Conceição Caldeira, Marina Alexandra Caldeira Pedra, João Nunes Pedra e Mário Caldeira Pedra; Abel Pereira de Passos, filho e nora
12	Sáb 19	Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; Luís Miranda e familiares; Maria José de Freitas Chaves
13	Dom 10,30	Ezequias Gomes Viegas e esposa Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Maria José Parente da Cunha Matos Franco e António Franco; Maria Gorete Monteiro Pereira; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

PARÓQUIA VIVA

N.º 939 – 06/01/2019

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Epifania do Senhor – Ano C



«... uns Magos vindos do Oriente. ... Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d'Ele, adoraram-n' O. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra. E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.» (Evangelho)

O que quero é o que preciso?

Por: José Luís Nunes Martins

Nem sempre desejamos aquilo que precisamos, porque nos enganamos a nós mesmos confundindo essas duas dimensões. Não precisamos da maior parte daquilo que queremos.

Queremos demasiadas coisas. Precisamos de querer menos.

Precisamos de viver. Usar bem o tempo da nossa vida, buscando a paz que é, afinal, a felicidade mais profunda.

Hoje as pessoas investem quase todo o seu tempo a trabalhar, trocam os dias da sua vida por dinheiro a fim de, depois, o gastarem em coisas que as compensem por se perderem de si mesmas.

Somos tão mais pobres quanto maiores forem os nossos desejos, apesar de

sermos todos iguais em necessidades.

Importa que cada um de nós seja capaz de separar, dentro de si, aquilo que busca e é essencial, de tudo o resto, que busca, mas de importante apenas tem a aparência.

É certo que a lógica da nossa sociedade é a de uma economia onde o consumo é o seu oxigénio. Mas não será que o desejo de ter mais é algo anterior à sociedade de consumo? Talvez a diferença se situe a um nível mais profundo: o ser ou o ter.

Não somos o que temos. Mesmo tendo aquilo por que agora sonhamos deixaremos de ser quem somos, bem como não perdemos a nossa identidade mesmo que percamos tudo o que temos.

Alguns chegam ao ponto de não querer aquilo de que precisam.

O que precisamos é aquilo que nos possibilita ser quem somos.

O desejo é a raiz da infelicidade, porque nos convence que nos falta algo de que, na verdade, não precisamos.

É com desejos destes que, todos os dias, a nossa sociedade nos corrompe e nos tenta submeter. Oferece-nos os sonhos para nos vender aquilo que os cumpre, obrigando-nos a trocar o tempo da nossa vida pelo dinheiro que é necessário para o pagar.

In Ecclesia, 04.01.2019

Solenidade da Epifania do Senhor – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a Leitura: Is. 60, 1-6

2.^a Leitura: Ef. 3, 2-3a.5-6

Evangelho: Mt. 2, 1-12

- Há outros caminhos -

A Palavra do Senhor desta Solenidade da Epifania está cheia de movimento! São os Magos que, vindos do Oriente e após uma paragem na capital, se encaminham para Belém; é o anúncio do regresso festivo dos filhos de Israel, após a dispersão do cativo e do exílio; é a visão de Jerusalém como cidade cosmopolita, cheia de luz, de vida e de paz, onde chegam e donde partem constantemente as caravanas dos comerciantes; finalmente, são os Magos que, de regresso, se põem novamente em marcha, mas “por outro caminho”.

Todavia, era bem diferente a Jerusalém que os Magos encontraram. Mergulhada na escuridão do imobilismo, o rei Herodes e demais habitantes ficam apavorados com o anúncio do aparecimento do novo Rei e só por hipocrisia e por segundas intenções é que dão a impressão de, também eles, se quererem pôr a caminho.

Movimento e caminho aparecem aqui como símbolos da vida ou, melhor, de uma forma de estar na vida. Com efeito, há aqueles que se movimentam para ganhar dinheiro e enriquecer; há aqueles que, pelas mais diversas razões (instalação, comodismo, medo, resignação, desilusão), vegetam em prolongada hibernação; e há aqueles que, tendo um sentido para a vida e razões de viver, procuram viver com entusiasmo, com garra, com paixão!

Por isso, a grande questão que cada um de nós se deve colocar é, não apenas, que caminhos está percorrendo, mas também como caminha na vida!? De facto, há caminhos que conduzem a e partem de ‘Belém’ – terra do pão, da fartura, da vida. E há caminhos que conduzem a e partem de ‘Jerusalém’ – neste contexto, apenas símbolo de uma paz de cemitério! Se a distância geográfica entre ambas é bem curta, a nível existencial essa distância pode tornar-se muito maior.

Mas é sempre possível mudar de rumo e de caminho. A condição é o encontrar-se com a fonte da vida, o Menino de Belém, o presente de Deus que a todos torna seus “herdeiros, membros do mesmo corpo e participantes da mesma promessa”. Foi o que fizeram os Magos, regressando “por outro caminho”. Com efeito, encontrar-se com Cristo leva necessariamente a evitar os caminhos de Herodes, isto é, da hipocrisia e do medo, geradores da inveja que corrói e destrói.

Mas, a verdade é que, hoje, o presépio tem de ser construído ao contrário! Vivemos num tempo em que já não há ‘magos’ que se ponham a caminho, à procura do Menino. Temos de ser nós a apresentar o Menino, deixando as palhinhas do presépio e pôr-se a caminho ao encontro dos ‘magos’ dos nossos dias! Por isso, os caminhos de Belém são, necessariamente caminhos de vida e de missão: “todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus”! É a ‘isto’ que o Papa Francisco se refere ao propor-nos uma “Igreja em saída”, uma Igreja toda ela missionária! Estando nós a começar novo ano, não deixemos de nos perguntar que caminhos queremos nós percorrer ao longo dele!

P. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Escola do MCC promove formação orientada pelo Padre Renato Oliveira:

Nesta segunda-feira, dia 7, às 21,15 h., na capela/sala do Centro Paulo VI, em Darque, decorrerá mais uma sessão da Escola do MCC, aberta a toda a gente, subordinada ao tema “A Celebração/Vivência dos Sacramentos e Evangelização”. Será orientada pelo Padre Renato Oliveira.

Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato de Areosa:

No próximo sábado, dia 12, entre as 9 e as 18 horas, por ser o 2.º sábado do mês, realiza-se, no adro da igreja paroquial de Areosa, mais uma Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato. Como de costume, haverá concertinas e a queimada galega.

Os promotores da iniciativa continuam a estar recetivos para que a população venha vender os seus produtos, sejam artesanais ou coisas usadas que tenham por casa. Visite a Feira!

Ofertório mensal em favor da igreja nova:

Como é habitual no 2.º domingo de cada mês, o Ofertório das Missas do próximo domingo, dias 12 e 13, reverte para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

Este mês não haverá a habitual feirinha.

Conferências-debate integradas nas Comemorações das Bodas de Ouro Paroquiais:

Integradas no programa das Comemorações dos 50 anos da criação da nossa paróquia, haverá este ano duas Conferências-debate sobre temas de interesse pastoral. A primeira será no dia 15 de março, orientada pelo Padre Renato Oliveira, e a segunda será no dia 17 de maio, orientada pelo Padre Fábio Carvalho,

Capelão do Hospital Distrital de Viana.

Ambas decorrerão na sala nobre do nosso Centro Paroquial, às 21,15 h. Marque na sua agenda para não esquecer!

Inscrições para o Jantar-convívio da Festa das Bodas de Ouro Paroquiais:

Lembramos que, integrado nas comemorações dos 50 anos da criação da nossa paróquia, haverá, no fim da Eucaristia solene presidida pelo nosso Bispo, Sr. D. Anacleto Oliveira, no salão paroquial, servido pela empresa de restauração “Quinta do Carvalho”, um Jantar-convívio para o qual se convidam todos os paroquianos, mas pedindo-se, como é habitual na nossa paróquia, uma participação nas despesas com o evento.

As inscrições decorrem até 15 de janeiro nos locais habituais. A participação, a entregar no ato da inscrição, deve ter em conta o número de pessoas da família que irão participar e, desta vez, também o facto de o jantar ser confeccionado e servido por uma empresa de restauração, ficando, por isso, mais oneroso à paróquia. Pense que só irá celebrar as Bodas de Ouro da paróquia uma vez na vida. Inscreva-se e seja generoso(a)!

Contributo Paroquial 2018:

Como até agora só cerca de 35 casas entregaram o seu Contributo Paroquial, também chamado “Côngrua” ou “Primícias”, para ajudar ao sustento do pároco, ainda menos do que as 41 do ano passado, o pároco lembra que aceita ainda até ao fim de janeiro o contributo paroquial referente ao ano 2018. Lembra ainda que essa verba está a reverter para o pagamento das obras de construção da igreja nova, por renúncia pessoal à mensalidade que lhe seria devida, tendo em conta as necessidades financeiras da paróquia.

(Continua na pág. 4)